# Um Inimigo se Transforma em Amigo



No sexto ano depois da hégira (a migração para Medina) o Profeta, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, decidiu expandir o escopo de sua missão.   Enviou oito cartas para governantes na Península Arábica e áreas vizinhas convidando-os ao Islã.  Um desses governantes era Thumamah ibn Uthal.

Thumamah ibn Uthal al-Haneefi era um dos governantes árabes mais poderosos na era preislâmica.  Não é surpresa uma vez que ele era o chefe da tribo de Banu Hanifah e um dos governantes de al-Yamamah cuja palavra ninguém ousava desafiar ou desobedecer.

Quando Thumamah recebeu a carta do Profeta ficou consumido pela raiva e a rejeitou.  Recusou-se a ouvir o convite da Verdade e bondade.  Mais que isso, sentiu um forte desejo de matar o Profeta e enterrar sua missão junto com ele.

Thumamah esperou por um momento conveniente para executar seu plano contra o Profeta até que finalmente o esquecimento fez com que ele perdesse o interesse.  Um de seus tios, entretanto, lembrou-o de seu plano, elogiando o que ele pretendia fazer.

Buscando concretizar seu plano infeliz contra o Profeta, Thumamah encontrou e matou um grupo dos companheiros do Profeta.  O Profeta então o declarou um homem procurado que podia ser legitimamente morto ao ser avistado.

Não muito depois disso, Thumamah decidiu realizar a umrah (a peregrinação menor).  Ele queria realizar o Tawaf (circungiração) em torno da Caaba e fazer sacrifício para os ídolos lá (o povo de Meca, antes de se tornar muçulmano, colocava centenas de ídolos na Caaba).  Então ele partiu de al-Yamamah para Meca.  Quando passava perto de Medina ocorreu um incidente que ele não havia previsto.

Grupos de muçulmanos patrulhavam os distritos de Medina e as áreas remotas vigiando quaisquer estranhos ou quem tivesse a intenção de causar problemas.  Um desses grupos prendeu Thumamah, sem saber quem ele era.  Levaram-no para Medina e o amarraram a uma das colunas na mesquita.  Esperaram que o próprio Profeta interrogasse o homem e decidisse o que deveria ser feito com ele.

Quando estava para entrar na mesquita o Profeta viu Thumamah e perguntou a seus companheiros:

**“Sabem quem capturaram?”**

**“Não, mensageiro de Deus,” responderam.**

**“Esse é Thumamah ibn Uthal al-Haneefi,” disse ele.  “Fizeram bem em capturá-lo.”**

O Profeta então retornou para casa, para sua família, e disse:

**“Peguem a comida que puderem e enviem para Thumamah ibn Uthal.”**

Ele então ordenou que sua camela fosse ordenhada para lhe oferecer leite.  Tudo isso foi feito antes de encontrar Thumamah ou de falar com ele.

O Profeta então se aproximou de Thumamah esperando encoraja-lo a se tornar muçulmano.

**“O que tem a dizer em seu favor?” perguntou.**

**“Se quiser matar em represália,” respondeu Thumamah, “pode ter alguém de sangue nobre para matar. Se, por causa do botim, quiser perdoar, serei grato. Se quiser dinheiro como resgate, lhe darei a quantia que pedir.”**

O Profeta então o deixou por dois dias, mas continuava a enviar comida e bebida e leite de sua camela.  O Profeta então foi a ele e perguntou:

**“O que tem a dizer em seu favor?"**

Thumamah repetiu o que havia dito dois dias antes.  O Profeta então se foi e voltou para ele no dia seguinte.

**“O que tem a dizer em seu favor?"**

Perguntou novamente e Thumamah repetiu mais uma vez o que havia dito no dia anterior.  Então o Profeta se voltou para seus companheiros e disse:

**“Libertem-no.”**

Thumamah deixou a mesquita do Profeta e cavalgou na trilha para Meca até chegar a um pomar de tâmaras nas cercanias de Medina próximo a al-Baqi (um lugar de vegetação luxuriante que mais tarde se tornou um cemitério para muitos dos companheiros do Profeta).  Lá, deu água a seu camelo e tomou um banho completo.  Então voltou para a mesquita do Profeta.  Lá ficou de pé diante de uma congregação de muçulmanos e disse:

**“Testemunho que não há verdadeiro deus exceto Allah e testemunho que Muhammad é Seu servo e Seu mensageiro.”**

Foi então para o Profeta e disse:

**“Ó Muhammad, por Deus, não havia na terra um rosto mais detestável que o seu. Agora, seu rosto é o mais querido de todos para mim. Matei alguns de seus homens,” continuou, “e estou à sua mercê. O que será feito de mim?”**

**“Agora não existe acusação contra você, Thumamah,” respondeu o Profeta.  “Tornar-se muçulmano apaga as ações passadas e marca um novo começo.”**